

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

ANO XL | N.º 167

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2025



Índice

03	Editorial
04	Doutrina Espírita Hoje <i>"Jesus na Samaria"</i>
16	Sou médium...
19	Momentos de Reflexão <i>"Diferentes estados de alma na erraticidade"</i>
22	Clube de Leitura <i>"Perturbações Espirituais"</i>
25	Espaço Jovem
30	Ecos da Alma
32	Efemérides

Editorial

CARMO ALMEIDA

A Doutrina Espírita ensina-nos a identificar a estesia da vida, a captar a beleza da existência através da sensibilidade, a qual se apura no ser humano no decorrer das múltiplas existências e por meio do aprendizado que vai despertando a sua atenção para delicadezas que anteriormente nem sequer identificava.

Já não sentindo mais necessidade do combate, da defesa feroz dos seus bens, passa a compreender que uma força, ainda misteriosa, mas de absoluto poder sobre tudo, decide sempre pelo melhor, dedicando-se a descobrir encantos que, na natureza, o religam ao Criador e nos bons gestos dos seus irmãos o fazem amar mais esse Pai, inteligência e bondade puras.

Mas os dias atuais são um constante desafio!

Os combates fratricidas que assolam o nosso mundo e invadem a nossa vida, mesmo que estejamos fisicamente distantes dos cenários de guerra, contaminam a nossa emoção e o nosso pensamento.

Frágeis, ainda, e submetidos a terríveis pressões de origem obsessiva, desencadeadas pelos obsessores da Humanidade que há muito combatem o progresso, mas que nestes dias intensificaram a sua ação junto dos reencarnados, somos alcançados por esse vibrar negativo feito de ódio e, subtilmente, absorvemos essa substância deletéria, perniciosa, que nos faz sentir doentes de corpo e de alma, sedentos de paz...

Passa a ser difícil encontrar beleza na vida quando se assiste a tantas cenas de fealdade humana, de violência e agressividade primitivas, reveladas não só pelo uso das armas, mas igualmente pelo uso do pensamento que arquiteta os meios de elevar a destruição, e não só a morte, a níveis de perversidade insuportáveis.

O rastro de dor que deixam à sua passagem ou no eco das palavras e mentiras apresentadas como verdades inocentes, deixa o nosso querido planeta com as marcas do chicote moral que a todos vergasta neste tempo que, sendo de renovação, tanto sofrimento nos causa.

Deus acompanha-nos e Jesus vela por nós!

A Sua oferta de "água viva" permanece à nossa disposição. Há que buscá-la, reconhecendo que é o antídoto de todo este tormento que quer sobrepor-se às conquistas da sensibilidade de muitos. As feridas deixadas por este invisível açoite que alcança toda humanidade e cujo efeito perverso parece ser o de levar à anulação ou bloqueio das conquistas morais alcançadas, precisam dessa água viva que regenera os tecidos feridos da alma que se debate para viver os desafios do presente, nos quais sente, muitas vezes, os punhais da maldade cravando-se, criando lesões emocionais que podem chegar a ser físicas também.

O amor de nosso Bom Senhor, o nosso Pai, é o alimento espiritual que nutre e sacia, de acordo com as palavras de Jesus, que nos trouxe essa informação num tempo de iguais violências e crueldades. Também Ele pediu um pouco de água à mulher de Samaria, num momento de dissidências entre iguais e de descrença em relação às possibilidades que os bens morais e o bom combate têm para oferecer a todos.

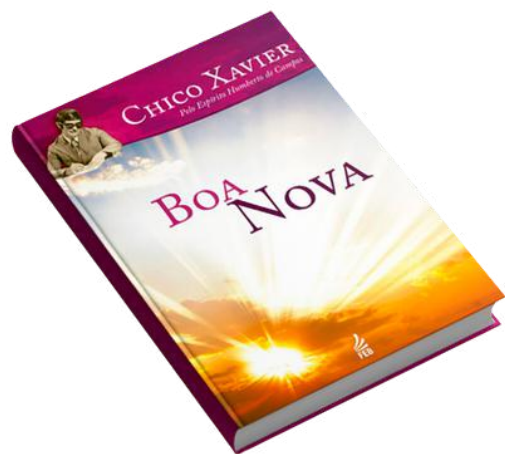
A água viva que o Mestre nos estende vem saturada de esperança e de certeza de que podemos caminhar por entre o que parecem ser escombros da Vida, feridos mas nunca desamparados, porque Jesus guarda, para nos oferecer, o bem que permite a continuação renovada da Vida: o inesgotável amor divino! ✨



Doutrina Espírita Hoje

Jesus
na Samaria

LILIANA HENRIQUES



“O êxito mundano pode ser uma ondulação de superfície. O que necessitamos em todas as situações é atender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu apelo é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitórias imediatas.”

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 17, 37.ª Edição, Brasília, FEB

O conteúdo da reflexão que este capítulo proporciona estrutura-se em dois momentos distintos, ocorridos no mesmo dia, onde em cada um deles há um diálogo entre Jesus e uma pessoa. O primeiro diálogo é desenvolvido com uma samaritana, o segundo é desenvolvido com o discípulo Filipe. No fim, o autor espiritual interliga os dois diálogos através de uma conclusão, que nos oferece por intermédio de um diálogo final entre Jesus e os discípulos. Analisaremos com mais detalhe apenas uma parte do texto deste capítulo.

O dia foi passado na região da Samaria. Jesus aí chegara, a pé, na companhia de três discípulos - Filipe, André e Tiago -, vindos de Jericó. Os discípulos, sentindo fome, dirigem-se ao lugarejo mais próximo em busca do alimento material, enquanto Jesus repousa um pouco, junto do poço de Jacó. É nesse momento que surge uma samaritana para recolher água e Jesus dirige-se a ela, iniciando o primeiro diálogo, através de um pedido simples que dirige à mulher: que ela lhe desse um pouco de água para beber.

“- Como, sendo tu judeu, me pedes um favor a mim, que sou samaritana?”^[1]

A interrogação da samaritana reflete o contexto da época e, por isso, a estranheza que sente em relação ao pedido de Jesus. A intenção de Jesus não seria, com certeza, matar meramente a sede. Jesus conhecia a rivalidade religiosa secular, quase milenar, iniciada em 935 a.C. quando, após a morte de Salomão, *“um sacerdote de Sião, desligado do templo, erigia sobre o monte de Garizim um santuário opulento para rivalizar com o de Jerusalém.”*^[2] Jesus conhecia a rivalidade entre estes dois povos, a hostilidade emocional e comportamental que fazia com que eles se detestassem e evitassem mutuamente. Mas a sua mensagem é de consolo, de esperança e de conciliação. O conceito de Deus que Jesus vinha apresentar à humanidade era a de um Pai de todos e Pai amoroso, ampliando a ideia de um mero Criador e superando a ideia errada de um Deus guerreiro e parcial.

Este diálogo, iniciado por Jesus no início do seu ministério, tem uma carga simbólica muito grande, pois é Jesus a demonstrar, na prática, a mensagem que traz.

Jesus afronta os preconceitos e os costumes da época, dirigindo-se a uma samaritana, mas também uma mulher. Era, inclusive, uma mulher não muito convencional, com suas próprias lutas íntimas, que ele também conhecia.

Na interrogação que Jesus lhe devolve, em resposta, todos os homens são nivelados.

“- Os judeus e os samaritanos terão, porventura, necessidades diversas entre si? Bem se vê que não conheces os dons de Deus, porquanto, se houvesse guardado os mandamentos divinos, compreenderias que te posso dar da água viva.”^[3]

Com palavras simples, Jesus explica que, independentemente da geografia e da cultura de cada povo, todos os homens têm as mesmas necessidades, porque todos, sendo Espíritos reencarnados, têm a mesma origem divina, a mesma simplicidade inicial e as mesmas potencialidades divinas na intimidade do ser; todos estão sujeitos à mesma lei de evolução e a todas as leis divinas que dirigem essa mesma evolução; todos têm as mesmas aspirações à felicidade.

Logo a seguir, identifica a posição espiritual da samaritana, como sendo alguém pouco instruída do ponto de vista religioso, alguém que não conhece os “mandamentos divinos” conhecidos na época, alguém cujo pensamento estaria ainda muito preso às preocupações de ordem material e, por isso, pouco

habitado e pouco apto a reflexões mais subtis sobre os princípios espirituais.

A interrogação que ela lhe faz a seguir confirma essa mesma ignorância:

“- Que vem a ser essa água viva? Onde a tens se a água aqui existente é apenas a deste poço?! Acaso serias maior do que o nosso pai Jacó que no-lo deu desde o princípio?”^[4]

Jesus, explica-lhe, então, o significado da “água viva”: *“- Mulher, a água viva é aquela que sacia toda a sede; vem do amor infinito de Deus e santifica as criaturas. (...)”*^[5]

A água viva é o alimento espiritual, necessário à nutrição íntima, emocional e moral, do ser pensante e imortal. O homem é um Espírito reencarnado e desde as primeiras experiências na matéria, nas fases iniciais de sua evolução espiritual, ele expressa o sentimento inato - porque observável em todos os povos primitivos - não só da existência de uma potência Divina a governar-lhe a vida, como da necessidade de se elevar até essa potência, pela Lei da Adoração.

A forma como o Homem pensa e compreende Deus, a forma como ele tenta estabelecer a ligação com o Divino, foi variando e progredindo no tempo, à medida que ele, como Espírito, foi amadurecendo intelectual e moralmente. Por isso, as práticas religiosas variam, não só ao longo do tempo como também entre os povos.

Numa fase inicial, ainda infantil do ponto de vista espiritual, à semelhança de uma criança,

As divergências têm implantado a maior desunião entre os membros da grande família humana. Entretanto, o pastor vem ao redil para reunir as ovelhas que os lobos dispersaram. Em verdade, afirmo-te que virá um tempo em que não se adorará a Deus nem neste monte, nem no templo suntuoso de Jerusalém. Porque o Pai é Espírito e só em espírito deve ser adorado. Por isso venho abrir o templo dos corações sinceros para que todo culto a Deus se converta em íntima comunhão entre o homem e seu criador.

Suave silêncio se fez entre ambos. Enquanto Jesus parecia sondar o invisível com o seu luminoso olhar, a samaritana meditava.

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 17, 37.^a Edição, Brasília, FEB

o pensamento do Espírito estagia na fase do concreto e tal reflete-se nas formas concretas, apaixonadas e pueris dos conceitos e das práticas religiosas, muito mais associadas a preceitos exteriores, visíveis e superficiais; à medida que o Espírito imortal amadurece e o pensamento vai penetrando o abstrato, à medida que o ser vai apurando a sua sensibilidade e sublimando os sentimentos, o conceito do Divino, bem como o diálogo que se tenta estabelecer com Deus, vai-se espiritualizando, aprofundando, interiorizando; o movimento inicial de fora para dentro vai-se invertendo no movimento de dentro para fora, na prática religiosa.

O Espírito imortal, na condição de reencarnado ou na erraticidade, necessita dessa ligação filial com o Criador para se sentir equilibrado, para sentir paz. Essa ligação vai-se aprofundando gradualmente, à medida que o Espírito evolui moralmente e quando os seus sentimentos estiverem totalmente depurados, esse será o momento em que a ligação se transformará numa total integração com o Divino. Essa era a condição de Jesus, como Espírito puro. Por isso, ele afirmou que ele e o Pai eram um só. A ligação com o Divino é fonte de equilíbrio, porque é, simultaneamente, orientadora e impulsionadora do aprimoramento moral. O Espírito reencarnado necessita de conhecer as leis divinas para orientar o seu comporta-

mento de modo seguro, para orientar as suas múltiplas e transitórias jornadas na Terra, em jeito de sementeira, cuja colheita, feliz ou infeliz, viverá no mundo íntimo e com maior intensidade sempre que regressar ao plano espiritual, sua verdadeira pátria. Jesus, o Governador espiritual do planeta, tem enviado os seus missionários em todos os tempos e a todos os povos, com a missão de levar aos homens o conhecimento da lei Divina, revestida na linguagem apropriada à cultura de cada povo e com o desenvolvimento adequado ao estágio evolutivo de cada época.

Então, a água viva é o alimento espiritual que nutre o Espírito - encarnado ou desencarnado - e que orienta as suas decisões, tal como as estrelas, a bússola, o mapa ou as coordenadas que orientam o viajante. É o alimento que nutre, não só porque orienta, mas porque consola e fortalece nos momentos mais adversos e decisivos da sua jornada. É o alimento que vem de Deus, através de seus missionários e “santifica as criaturas”, porque impulsiona o progresso moral.

Na narrativa de Humberto de Campos, Jesus desenvolve o conceito com uma explicação concreta, para uma melhor compreensão da mulher e nossa, como leitores.

“- Este poço de Jacó secará um dia. No leito de terra, onde agora repousam suas águas claras, a serpente poderá fazer seu ninho.



Não sentes a verdade de minhas afirmativas, ante a tua sede de todos os dias? Não obstante levars cheio o cântaro, voltarás logo mais ao poço, com uma nova sede. (...)

[6]

Tudo o que é do plano material está sujeito à lei da destruição, está em perpétua transformação.

728. É lei da Natureza a destruição?

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.” [7] *

A transformação de todas as coisas está no mecanismo da lei da Natureza e tem como fim “a renovação e a melhoria dos seres vivos”, a melhoria do ser espiritual.

A finalidade da matéria é educar o Espírito imperecível; a finalidade das reencarnações sucessivas é o de promover o progresso do Espírito. Deixaremos de reencarnar em mundos materiais, quando alcançarmos o patamar de Espírito puro, ou seja, de Espírito bem-aventurado. [8]

Por isso, estamos sujeitos a mudanças constantes nas nossas vidas particulares, nas circunstâncias temporais que sustentam a nossa vida material. Essas circunstâncias (os bens, os recursos financeiros, as experiências de trabalho e de aprendizagem, os afetos e, numa visão mais ampla, a cultura e os locais onde nascemos em cada reencarnação) dão-nos a estabilidade necessária para o nosso desenvolvimento, mas elas não são perpétuas ou imutáveis.

As mudanças têm impacto na nossa vida íntima, obrigando-nos a despertar para valores maiores, obrigando-nos a sair da inércia espiritual, da estagnação, para avançarmos sempre.

Quando sustentamos a segurança íntima nessas circunstâncias temporais e mutáveis, ao contrário do que esperamos, instala-se em nós uma insegurança espiritual e uma insatisfação permanente, que nos pode arrastar para vícios e situações ilusórias, que só nos trarão perturbação.

Neste ponto, Jesus refere, como exemplo, as necessidades orgânicas para a manutenção das funções e da vida biológica; necessidades essas que são permanentes e renovam-se perpetuamente, enquanto estivermos no mundo das formas biológicas. Para matar a sede ou a fome, é necessário a ingestão periódica de água ou de alimento e essa necessidade ressurgirá sempre.

Muitas vezes, nós tentamos colmatar necessidades emocionais, que são da esfera do Espírito imortal, com os recursos materiais que temos ao dispor, só que quando isso acontece, caímos na ilusão. A satisfação imediata que esses recursos proporcionam passa rápido, em primeiro lugar porque é da esfera do físico e, por isso, transitório, em segundo lugar porque sendo da esfera do físico, o seu efeito é superficial, não alcançando a necessidade real da consciência. Por isso, Jesus continua:

“(...) os que beberem da água viva estarão eternamente saciados. Para esses não mais haverá a necessidade material que se renova a cada instante da vida. Perene conforto lhes refrescará os corações, pelos caminhos mais acidentados, sob o sol ardente dos desertos do mundo!...”

Todas as necessidades do Espírito, emocionais, espirituais, deverão ser devidamente atendidas pelo alimento eficaz, que são os bens espirituais: a reflexão profunda sobre as leis da vida e o comportamento saudável, impregnado da ética natural que dimana dessas mesmas leis.

Quando o indivíduo atende às necessidades espirituais, compreendendo que elas já existiam antes da própria reencarnação e continuarão a existir depois da desencarnação, compreendendo, por consequência, que essas necessidades deverão ser a sua preocupação maior, o seu progresso espiritual ocorrerá paulatinamente, as ilusões do mundo não o confundirão nem o atormentarão; ele caminhará na matéria com equilíbrio, com segurança íntima, com confiança, porque sabe que está na matéria, temporariamente, mas não pertence a ela, tudo passará um dia, porque a vida real é a do Espírito. O Espírito, que não perece, necessita de um alimento que também não pereça, esse alimento é a água viva, é o conhecimento das leis Divinas, que saciam profundamente, que lhe trazem o consolo e a força moral de que necessita, para as provas que terá de enfrentar em cada reencarnação.

Entretanto e continuando a narrativa, Jesus deteve-se nas circunstâncias particulares da vida daquela mulher, para que ela compreendesse melhor a aplicação prática do conceito de água-viva. O carinho do Mestre e o conhecimento que revelou ter da sua vida tocou-lhe o coração:

“- Senhor, agora vejo que és de facto um profeta de Deus. Meu espírito está cheio de boa vontade e, desde muito, penso na melhor maneira de purificar minha vida e santificar os meus atos. Entretanto, é tal a confusão que observo em torno de mim, que não sei como adorar a Deus. Os meus familiares e vizinhos afirmam que é indispensável celebrar o culto ao Todo-Poderoso neste monte; os judeus nos combatem e asseveram que nenhuma cerimónia terá valor fora dos muros de Jerusalém. As discórdias nesta região têm chegado ao cúmulo (...) Já que tenho a felicidade de ouvir as tuas palavras, ensina-me melhor o caminho.”^[9]

A samaritana revela-nos outro ângulo da sua condição espiritual. Apesar da ignorância, também fruto das circunstâncias temporais em que se inseria, ela tinha boa vontade. Estava pronta e tinha sede de receber novo alimento espiritual, apenas ainda ninguém lho tinha dado; rodeava-a a confusão e os conflitos. Este detalhe faz-nos recordar que Jesus veio para os homens de boa vontade e lembramos a



afirmação que Ele fez aos sumo sacerdotes e anciões, que as pessoas de má vida chegariam mais depressa ao Reino de Deus do que eles mesmos, já que a sua humildade e boa vontade os levaria a serem os primeiros a aceitar as orientações do Evangelho.

Por outro lado, assinala-se, aqui, os conflitos religiosos como génese de tanto mal-estar, de guerras e de dramas, sempre presentes na história do nosso planeta. As ideias fundamentalistas, o fanatismo, a intolerância, são tudo expressões do orgulho, mas sobretudo da ignorância e da imaturidade espiritual, que não compreende devidamente a essência da religião.

“- Tens razão. As divergências religiosas têm implantado a maior desunião entre os membros da grande família humana. Entretanto, o Pastor vem ao redil para reunir as ovelhas que os lobos dispersaram. Em verdade, afirmo-te que virá um tempo em que não se adorará a Deus nem neste monte, nem no templo sumptuoso de Jerusalém, porque o pai é Espírito e só em Espírito deve ser adorado. Por isso, venho abrir o templo dos corações sinceros para que todo culto a Deus se converta em íntima comunhão entre o homem e o seu Criador!” ^[10]

A religião visa a ligação do homem a Deus, mediante uma comunhão sincera. Essa comunhão visa a educação do pensamento, a renovação dos sentimentos e a orientação do comportamento, para que a ligação se prolongue e seja efetiva.

A diversidade de formas e de procedimentos exteriores, como já explicado, vinculam-se ao nível de desenvolvimento espiritual de cada povo e todas são válidas, desde que cumpram a finalidade essencial e não lesem o próximo.

Mais uma vez lembramos o esclarecimento que encontramos no O Livro dos Espíritos:

654. Tem Deus preferência pelos que o adoram desta ou daquela maneira?

“Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-lo com cerimónias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam. É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. (...) Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração.” ^[11]

Todos os homens são filhos de Deus e todos adoram o mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe deem. Os que se armam contra seus irmãos em Seu nome, convencidos que deste forma o agradam, estão iludidos e segundo os Benfeitores espirituais *“São impelidos pelos maus Espíritos e, fazendo a guerra aos seus semelhantes, contravêm à vontade de Deus, que manda amar cada um o seu irmão, como a si mesmo. (...)”* ^[12]

Todas as formas exteriores de religiosidade são válidas, se sinceras, mas todas, sem exceção, são transitórias, porque evoluirão naturalmente, acompanhando a evolução espiritual dos homens. O Espírito à medida que amadurece, como já referido, espiritualiza a sua relação com Deus, dispensando tudo o que é acessório e superficial.

653. Precisa de manifestações exteriores a adoração?

"A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar." ^[13]

Por isso, Jesus afirma, no diálogo com a Samaritana:

"(...) virá um tempo em que não se adorará a Deus nem neste monte, nem no templo sumptuoso de Jerusalém, porque o pai é Espírito e só em Espírito deve ser adorado. Por isso, venho abrir o templo dos corações sinceros para que todo culto a Deus se converta em íntima comunhão entre o homem e o seu Criador!"

Jesus deu o exemplo dessa comunhão permanente com Deus, através da sintonia perfeita que tinha com a Sua vontade, com as Suas leis sábias e amorosas. Toda vez que o homem alcança essa comunhão com as leis Divinas, o seu coração se transforma num templo.

Mais tarde, em diálogo com Filipe, respondendo à preocupação do discípulo em torno do Mestre, por este não ingerir nenhum alimento material, clarifica:

"Não te preocupes Filipe, não tenho fome. Aliás recebo um alimento que talvez os meus próprios discípulos não o puderam conhecer. (...) Antes de tudo, meu alimento é fazer a vontade daquele Pai misericordioso e justo que a este mundo me enviou, a fim de ensinar o seu amor e a sua verdade. Meu sustento é realizar a sua obra.

"(...) O de que necessitamos em todas as situações, é entender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu anelo é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitórias imediatas." ^[14]



Jesus constitui um modelo para o nosso esforço atual, porque Ele expressa o último nível de desenvolvimento da consciência e de integração da Lei de Adoração com a Lei Divina maior, que é a Lei de Amor.

A última afirmação constitui um exemplo e, simultaneamente, um conselho para todos aqueles que querem seguir o Bem. No contexto da narrativa, Jesus afirmou-o a Filipe, na sequência de uma vitória aparente da Sua mensagem na Samaria. Prestando uma melhor atenção aos diálogos das pessoas, Jesus demonstra a Filipe que, afinal, a aceitação delas e o seu entendimento não eram assim tão profundos. Caberia ao tempo trabalhar o desenvolvimento das consciências, para a compreensão profunda da mensagem do Evangelho.

A afirmação do bem e da mudança interna nunca foi fácil e continua a não ser. Os discípulos do bem enfrentam sempre a incompreensão alheia e obstáculos diversos. Sempre foi assim e continua a ser, por enquanto, devido ao desenvolvimento moral insuficiente de todos nós, apesar da cultura do mundo. Analisamos tudo com a cor dos nossos preconceitos, da nossa ignorância e das nossas paixões. É a depuração dos sentimentos que vai retirando a coloração variada dessas lentes, tornando-as mais transparentes, mais aptas a observar, a refletir e a compreender.

Durante dois milênios não compreendemos a mensagem do Cristo e atuamos, muitas vezes, em oposição a ela, embora, em nome dela. Hoje, ancoramos na praia do Espiritismo, para compreendê-la de forma mais apurada, mas, sobretudo, para atuar, finalmente, em conformidade com a pureza do Evangelho. Encontraremos obstáculos de todo o tipo, quem sabe os mesmos que colocamos, um dia, no caminho de outros, mas, seguindo as orientações do Cristo, não cairemos (não nos iludiremos com as aparências e ilusões do mundo).

“(...) Por toda a parte encontraremos samaritanos discutidores, atentos aos êxitos e referências do mundo. Observai a estrada para não cairdes, porque o discípulo do Evangelho não se pode preocupar senão com a vontade de Deus, com o seu trabalho sob as vistas do Pai e com a aprovação da sua consciência.”^[15] ★

BIBLIOGRAFIA:

- ^[1] Chico Xavier, Humberto Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[2] Divaldo Franco, Amélia Rodrigues (Espírito), Primícias do Reino, Cap. 9.
- ^[3] Chico Xavier, Humberto Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[4] Chico Xavier, Humberto Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[5] Idem.
- ^[6] Chico Xavier, Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[7] Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Q. 728.
- ^[8] Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Q. 170.
- ^[9] Chico Xavier, Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[10] Chico Xavier, Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[11] Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, 3ª Parte, Cap. II.
- ^[12] Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, 3ª Parte, Cap. II, Q. 671.
- ^[13] Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, 3ª Parte, Cap. II.
- ^[14] Chico Xavier, Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 17.
- ^[15] Chico Xavier, Humberto de Campos, Boa Nova, Cap. 17.



Pode assistir ao trabalho através do canal de youtube da FEC

A noite começava a cair de todo. No alto brilhavam as primeiras estrelas. Jesus sentou-se com os discípulos, à margem do caminho, para um momento de repouso.

André, Tiago e Felipe estavam espantados com o que tinham visto e ouvido. Aparentemente o Mestre aureolado de imenso êxito, entretanto, verificaram a profunda incompreensão do povo.

Foi então que Jesus, com a serenidade de todos os instantes os esclareceu cheio de sua bondade imperturbável:

- Não vos admireis da lição deste dia. (...) Por toda parte encontraremos samaritanos discutidores, atentos aos êxitos e referências do mundo. Observai a estrada para não cairdes, porque o discípulo do Evangelho não se pode preocupar senão com a vontade de Deus, com o seu trabalho sob as vistas do Pai e com a aprovação de sua consciência.

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 17, 37.^a Edição, Brasília, FEB

A photograph of a person's legs from the knees down, standing on a sandy beach. The person is wearing dark, possibly black, leggings or tights. The background shows the ocean with gentle waves and a bright, golden sunset or sunrise sky. The overall tone is warm and contemplative.

Sou médium...

*Se o médium, do ponto de vista da
execução, é apenas um instrumento, do
ponto de vista moral exerce uma
enorme influência.*

JULIETA BARBOSA

O Espírito desencarnado identifica-se com o Espírito do médium e, há entre ambos, uma espécie de atração ou repulsão, isto é, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus.

As imperfeições morais são portas abertas aos maus Espíritos, e, de entre elas, destaca-se o orgulho, que é aquela em que o ser humano menos confessa a si mesmo e que tem feito com que muitos médiuns, dotados de belas qualidades, se tenham perdido.

Os sinais no tocante à veracidade de suas comunicações, não deixam dúvidas. São vários e manifestam-se, por exemplo, por uma confiança cega dessas comunicações e da infalibilidade do Espírito que as comunica; um certo desdém por tudo o que não venha deles; julgarem ter o privilégio da verdade; ficarem deslumbrados com os grandes nomes com que esses Espíritos se fazem passar; repelirem qualquer conselho; afastarem-se de quem lhes possa abrir os olhos; considerarem quase uma profanação duvidar do Espírito que os assiste; aborrecerem-se com a menor crítica. E como os Espíritos que se comunicam através desses médiuns não querem contraditores, favorecem o seu isolamento.

Muitas vezes, o orgulho do médium é despertado pelas pessoas que o cercam, que o procuram e gabam, sobretudo se ele tem faculdades um pouco transcendentes. Isso faz com que ele se sinta indispensável. Destaquemos agora o médium verdadeiramente bom, aquele em quem se pode confiar.

Pensemos na sua enorme facilidade de execução, através da qual se comunicam os Espíritos, sem obstáculos materiais.

Importa observar qual a natureza dos Espíritos que habitualmente o assistem e em considerar apenas a linguagem e não os nomes. É que não se deve perder de vista que a simpatia que lhe dispensam os bons Espíritos está na razão direta de seus esforços por afastar os maus.

Convencido de que a sua faculdade é um dom que lhe foi concedido para o bem, não procura atribuir a si qualquer mérito e aceita as comunicações como uma graça, tentando tornar-se cada vez mais digno.

Enquanto o médium orgulhoso se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores, o médium verdadeiramente bom humilha-se, por considerar-se sempre abaixo desse favor.

Sobre este assunto o Espírito Erasto deu-nos a seguinte instrução: os médiuns, nas comunicações dos Espíritos, só exercem uma influência secundária. O seu papel é como o de uma máquina elétrica que transmite os despachos telegráficos, de um ponto ao outro da Terra. Os Espíritos quando pretendem ditar uma comunicação, agem sobre o médium tal como alguém age sobre o telégrafo. Assim, do mesmo modo que o tique-taque do telégrafo traça sobre uma tira de papel, a milhares de quilômetros, os sinais do despacho, os Espíritos comunicam através do aparelho mediúnico o que nos querem ensinar, através de distâncias incomensuráveis que

separam o mundo visível do mundo invisível. Porém, como as influências atmosféricas, muitas vezes, perturbam as transmissões do telégrafo elétrico, também às vezes a influência moral do médium perturba a transmissão dos despachos de além-túmulo. Todavia, pela energia e vontade dos Espíritos, a influência do médium é anulada e nenhuma perturbação se manifesta.

Acontece muitas vezes que comunicações de perfeita moralidade, são transmitidas por intermédio de médiuns impróprios a esses ensinamentos, enquanto outras, pouco edificantes, chegam por intermédio de médiuns que se envergonham de lhes terem sido os seus condutores. Pode, portanto, afirmar-se que os Espíritos atraem Espíritos que lhes são similares e que raramente os Espíritos das plêiadas elevadas se comunicam por intermédio de médiuns maus condutores, quando têm à mão os bons médiuns.

Os médiuns levianos e pouco sérios, atraem Espíritos da mesma natureza e suas comunicações são banais e frívolas, muito embora às vezes possam dizer coisas aproveitáveis.

Daí, a necessidade de ser feito um exame severo e escrupuloso, porquanto Espíritos hipócritas insinuam com habilidade factos mentirosos, iludindo a boa-fé dos que lhes prestam atenção. Deve apenas conservar-se do ditado o que a lógica possa aceitar ou a Doutrina já tenha ensinado.

É necessário, nos grupos sérios, o discernimento das comunicações autênticas das que não o são e, não ferir os que se iludem a si mesmos. Há um provérbio que diz " Na dúvida, abstém-te", isto é, perante uma nova opinião que pareça duvidosa, deve ser passada pelo crisol da razão e da lógica e rejeitada a que a razão e o bom senso reprovarem. É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma teoria errônea.

Lembremo-nos de que para Deus e os bons Espíritos só há um impossível: a injustiça e a iniquidade. ✨

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", 2.ª Parte, Cap. XX, Itens 228, 229 e 230



...procure o esclarecimento e o auxílio num Centro Espírita.

Momentos de Reflexão



Diferentes estados da alma na erraticidade

TERESA CARROLA

“Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais.”

(Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III)

Nos dois primeiros itens do Cap III do ESE, intitulado “Há muitas moradas na casa de meu pai”, Kardec fala-nos dos diferentes estados da alma na erraticidade. E explica que as condições de vida nos vários mundos do Universo são muito diferentes e estão de acordo com o grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes.

As moradas referidas por Jesus são todos os mundos habitados existentes no Universo infinito que é a casa de Deus e a Sua criação. Estes mundos são apropriados às várias ordens de Espíritos, pois que a hierarquia dos mundos corresponde à dos Espíritos que neles habitam.

Sendo o progresso uma das leis da Natureza, é natural que tudo o que existe esteja submetido a essa lei; tudo evolui, tudo se aperfeiçoa. E assim como o Homem está destinado a progredir, a evoluir, também os mundos têm o seu percurso evolutivo: de mundos primitivos, a mundos de expiação e provas, destes para mundos regeneradores e por fim mundos felizes.

O Espírito muda de morada à medida que progride moral e intelectualmente. Há mundos que são inferiores à Terra, tanto do ponto de vista físico como moral, e há os que são superiores à Terra. Vivendo na erraticidade nesses mundos, o Espírito pode sentir-se mais feliz ou infeliz, conforme esteja mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais.

Todos os homens partem do mesmo ponto, simples e ignorantes, e só a eles compete, através do seu próprio esforço, ascender às mais altas categorias dos mundos mais rapidamente ou permanecer inativos por séculos, estagnados. Mas, quando alcançam o grau de adiantamento de um mundo passam para outro mais adiantado e assim por diante, até chegarem ao estado de Espíritos Puros. Mas em todos os mundos encontram as condições de progresso apropriadas ao adiantamento que já conquistaram.

Podemos agora tentar analisar as palavras de Jesus no início deste capítulo do ESE, citadas pelo Apóstolo João:

1 - Ao afirmar “não se turbe o vosso coração”, Jesus pretendia dizer-nos que não nos devemos recriminar por não conseguirmos interiorizar a lei de Deus e seguir o tipo de comportamento ideal, pois há muitas possibilidades, muitos caminhos que se enquadram no nosso momento evolutivo e na nossa capacidade de discernimento. Conhecendo as nossas lutas, as nossas incertezas que dificultam a nossa confiança em Deus, Ele dá-nos aqui um consolo e ajuda-nos a confiar;

2 - As Suas palavras: “Credes em Deus, crede também em mim”, são um apelo para crermos, seguindo os seus exemplos;

3 - As Suas palavras: “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, demonstram uma esperança para todos nós, pelo facto de existirem muitos estados de alma nos seus diferentes níveis evolutivos pois são diversos os estados psíquicos e vibratórios do Espírito que, de acordo com a sua vibração, determinam as diferentes esferas que existem no Universo. As suas palavras são também um aviso para todos nós para que não deixemos morrer a esperança porque o espaço desdobra-se em muitas oportunidades;

4 – Nas palavras : “Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”, Jesus disse que iria preparar o lugar onde ele também estaria; esse lugar será o estado de consciência feliz e harmonizado do Espírito consigo mesmo, com a Vida, com a Natureza e com Deus.

Jesus partia para nos preparar o lugar, demonstrando preocupação com cada um de nós. E há uma promessa: quando alcançássemos esse estado de consciência, o Mestre retirar-nos-ia para junto de si, para que gozássemos da felicidade do Seu Reino de amor e paz.

A perspectiva da eternidade da alma faz com que se dê importância à nossa vida presente, valorizando todos os pequenos pormenores de cada dia, com otimismo,

bom ânimo e maior confiança em Deus – valendo-nos da prece para nos fortalecermos e conseguirmos passar os vários testes ao longo da existência, valorizando cada dia com as respectivas lições.

Porque somos influenciados e influenciamos o mundo e em cada momento participamos na sociedade e na vida dos outros seres humanos, o nosso exemplo é a alavanca com que Jesus, como diretor espiritual do nosso planeta, está a contar para a revolução da ideias e uma nova etapa da Terra.

Devemos procurar a alegria no trabalho honesto e semear o Bem através de todas as oportunidades que o mundo oferece, mantendo a certeza de que estamos a ser instruídos, pelos nossos Benfeitores, todos os dias e em todos os acontecimentos, para aprendermos a procurar, antes de tudo, a vontade de Deus.

A Doutrina Espírita encontra-se na etapa das responsabilidades individuais que a moral cristã impõe aos seus seguidores.

O convite ao nosso progresso moral continua a ser dado pelos Mensageiros de Jesus – é hora de nos tornarmos os Seus maiores amigos, amando Deus, sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos. ★

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III, itens 1 e 2 – Diferentes estados da alma na erraticidade



PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS

ZAIDA ADÃO

Nas palavras do próprio Manoel Philomeno de Miranda (MPM), a obra *Perturbações Espirituais* pretende *“alertar os companheiros inadvertidos ou descuidados dos deveres espirituais assumidos antes do renascimento carnal, quanto às suas responsabilidades morais na condição de trabalhadores da última hora, comprometidos com os benfeitores da Humanidade que neles confiam.”*

Editado pela primeira vez em 2015, este livro aprofunda o tema da perturbação e influência dos espíritos inferiores no

trabalho das instituições espíritas, e o auxílio incessante dos benfeitores espirituais para que o trabalho no bem não cesse.

O grupo de espíritos adversários de Jesus está fixado num *“programa de lenta extinção da atividade do Consolador”*, e os centros espíritas e a comunidade espírita-cristã são os seus alvos primários. A *“sua programação é vasta e alarga-se a quase todos os segmentos da sociedade terrestre”*.

“Para contê-los, amorosos benfeitores da Humanidade vestem-se de matéria para os socorrer e os amar.”

“É momento muito grave, porque há urgente necessidade de consolação aos que se sentem deserdados, aturdidos com as ocorrências afligentes que os surpreendem nos mais diversos segmentos da sociedade.”

O auxílio dos servidores do bem através do intercâmbio entre os dois planos da vida é detalhadamente exemplificado nesta obra com a apresentação de diferentes casos.

Numa primeira leitura esta obra pode ser entendida como uma mensagem exclusiva para todos os que trabalham nas instituições espíritas, no entanto a aprendizagem é universal e aplicável em todos os aspetos da nossa vida, quer tenhamos acabado de conhecer a doutrina espírita, quer sejamos um trabalhador de todas as horas.

“Os irmãos adversários (...) agem contra o Bem e contra as pessoas, mediante as suas contribuições vibratórias, que lhes permitem a sincronização de ondas mentais, pelas quais intercambiamos as ideias, os pensamentos, os sentimentos.”

A vigilância de nossos pensamentos e actos tem de ser constante, pois só assim poderemos combater as más influências e trabalhar na mudança do nosso interior, cumprindo os compromissos assumidos para esta reencarnação.

Jesus *“somente nos solicitou que nos amássemos, sem desejar ao irmão aquilo que não anelamos para nós próprios.”*

A possibilidade de conhecimento da Doutrina Espírita nesta existência não se dá por um acaso, e é fundamental que abracemos essa responsabilidade de conhecimento e aproveitemos a oportunidade de trabalharmos no esforço da nossa mudança.

“Cantai a alegria de amar e de servir à doutrina que vos apresenta a bússola de orientação para o porto da plenitude.”

“O Espiritismo é bênção do Céu que se espalza sobre a Terra sofrida em resposta aos apelos afligentes daqueles que sofrem e anelam pela saúde e pela paz.” ★

BIBLIOGRAFIA:

(1) Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), “Perturbações Espirituais”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, FEP, 1ª ed, 2015





"Este livro é um breve relato em torno do intercâmbio entre as duas esferas da vida, especialmente cuidando das perturbações espirituais resultantes da suprema ignorância que se permitem os Espíritos infelizes, na sua luta inglória contra o Mestre Jesus e Sua doutrina.

De alguma forma, faz parte da série que iniciamos com o Transição planetária e o Amanhecer de uma nova era, abordando os desafios modernos em forma de obsessões coletivas e individuais, especialmente nas Sociedades Espíritas sérias, dedicadas à renovação da sociedade, bem como nos grupamentos humanos que se dedicam ao progresso e à felicidade das criaturas. Jesus vela pela barca terrestre e condu-la com segurança ao porto de abrigo, sendo infrutuosas todas as tentativas de dificultar-lhe o ministério de amor e de misericórdia.

Desejamos com a presente obra alertar os companheiros inadvertidos ou descuidados dos deveres espirituais assumidos antes do renascimento carnal, quanto às suas responsabilidades morais na condição de trabalhadores da última hora, comprometidos com os benfeitores da Humanidade que neles confiam. (...) Temos interesse, porém, que a nossa narrativa, simples quanto nós próprio, contribua de alguma forma para a vivência realmente cristã nas células espíritas que se vinculam a Jesus."

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), "Perturbações Espirituais", psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, 1ª ed, 2010



TARDE ESPECIAL *da FEC*

31 MAIO 2025, 16H

Com o aproximar do final do ano letivo, o DJJ idealizou uma tarde diferente, dirigida às Crianças, Jovens e Pais. No dia 31 de maio, todos os alunos do DJJ, desde a Maternal até à Juventude, prepararam com muita ternura e dedicação, pequenas apresentações que refletiram o que aprenderam nas aulas de Evangelização, durante este ano letivo. Todos se empenharam para tornar esta tarde...numa tarde especial da FEC.





APOSTILHA DA FEB
MÓDULO III - PLANO DE AULA 14
DIJ - MATERNAL







Livro com as ilustrações e reflexões sobre a obra em estudo "Amor e Ódio" feitas pelo ciclo da Juventude

Vídeo com fotografias que registam as bonitas apresentações realizadas pelas Crianças e Jovens



Ecos da Alma

*Do Éden às
estrelas...*

PATRICK GRATEK DOS REIS



Houve um tempo em que andávamos adormecidos,
perdidos entre muros de pedra e ambição.
Procurávamos no ouro e na fama
o que o Espírito só encontra na canção
silenciosa do Amor.
Vivíamos como estrangeiros em nossa própria essência,
esquecidos do Céu que pulsa dentro.
Mas um dia...
Uma dor, um gesto, uma palavra,
e a brisa suave do Alto tocou nossa fronte.
E algo em nós despertou.
Não foi milagre.
Foi memória do Infinito,
semente antiga brotando entre as fendas do concreto.
Era o Espírito dizendo:
"Tu és mais do que pensas.
Tu és eterno."
E o véu caiu,
e vimos estrelas onde antes só havia teto.
E ouvimos os passos de Jesus
ecoando dentro de nós,
chamando não para templos de pedra,
mas para o altar do coração.
Então seguimos.
Caímos e nos erguemos.
Erramos, mas aprendemos.
Servimos — e nos curamos.
Choramos — e despertamos.
Pois agora sabemos:
não há abismo que dure para sempre,
não há sombra que vença a luz do Espírito.
Somos filhos da Eternidade,
caminhantes da Verdade,
do Éden... às Estrelas.

Efemérides

ANA ALEXANDRA HENRIQUES

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO"

Obra marcante do espiritismo brasileiro, foi o primeiro livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, e consiste numa antologia de poemas atribuídos a diversos poetas desencarnados.

Na primeira edição, a obra continha 60 poemas, assinados por 14 poetas brasileiros e 4 portugueses. Com o tempo, novas composições foram adicionadas, chegando a 259 poemas de 56 autores na sexta edição, publicada em 1955.

Entre os nomes atribuídos estão Casimiro de Abreu, Cruz e Sousa, Castro Alves, Olavo Bilac, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, João de Deus, Júlio Dinis, entre outros. Esta obra permanece até hoje como um dos livros mais emblemáticos do Espiritismo e da literatura mediúnica.



DIA MUNDIAL HUMANITÁRIO

O Dia Mundial Humanitário, celebrado em 19 de agosto, homenageia aqueles que trabalham em operações humanitárias ao redor do mundo, muitas vezes em condições extremas e perigosas. É uma data para reconhecer o esforço e o compromisso de trabalhadores humanitários, bem como para aumentar a conscientização sobre as crises que afetam milhões de pessoas.

Além da homenagem, o Dia Mundial Humanitário serve para chamar a atenção para a necessidade de apoio e solidariedade global. Todos os anos, campanhas são organizadas para incentivar a ajuda a comunidades em dificuldade.



DESENCARNE DE ZILDA GAMA

A 10 de setembro de 1969, desencarna Zilda Gama, aos 91 anos. Professora e médium psicógrafa, escreveu por intermédio do Espírito Victor Hugo, diversos romances mediúnicos, entre eles "Na Sombra e na Luz" e "Redenção".

Encerramento 2024/2025

Reabertura 2025/2026

2.ª Feira | Estudos Espíritas para Adultos

Encerramento - 30 de junho

Reabertura - 6 de outubro

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

Atendimento individual com marcação
prévia através do número 218 821 043 - das
17h às 19h

Receção - 16h30 às 19h

Encerramento - 15 de julho

Reabertura - 16 de setembro

**4.ª Feira - Estudo Doutrinário "Doutrina
Espírita Hoje"**

Encerramento - 2 de julho

Reabertura - 1 de outubro

5.ª Feira - Assistência Espiritual

Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h

Nota: A Assistência Espiritual (Passe),
durante o mês de julho, destina-se a
adultos, crianças e jovens.

Receção - 16h às 19h30

Encerramento - 31 de julho

Reabertura - 11 de setembro

Estudos Espíritas - Klniciação - Iniciação ao
estudo da Doutrina Espírita - das 20h às
21h

Encerramento - 2 de julho

Reabertura - 2 de outubro

**Sábado - Estudos Espíritas para Crianças
e Jovens - dos 3 aos 21 anos de idade**

Encerramento - 7 de junho

Assistência Espiritual para Crianças e
Jovens - 15h às 15h30

Reabertura - 13 de setembro

Aulas - DIJ

Reabertura - 4 de outubro

A LIBERTAÇÃO

N.º 167 - Ano XL

julho/agosto/setembro 2025

Nome do Proprietário e Editor

Fraternidade Espírita Cristã

Morada Sede do Proprietário e Editor,
Redação e Impressão

Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A
1950-266 Lisboa, Portugal

N.º de Contribuinte 501 091 670

N.º de Registo na ERC 109883

N.º de Depósito Legal 10.284/85

ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral

Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques

Carmo Almeida

Julieta Barbosa

Liliana Henriques

Patrick Gratek dos Reis

Teresa Carrola

Zaida Adão

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Lis Mara Silva

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia Graça

Banco de Imagens - Pixabay



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)



Clube de Leitura da FEC



FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ
WWW.FEC.PT